

Ornellas tem proposta para a crise

— O Brasil e, com ele, o Distrito Federal, somente sairá da crise de alimentos que atravessamos agora através da mecanização de sua agricultura e de sua pecuária — afirma o ex-governador José Ornellas, candidato ao Senado pelo Partido Liberal.

Ornellas acha «muito louvável» o esforço do presidente José Sarney na defesa do Plano Cruzado e no sentido de levar alimentos à mesa da população, mas lembra que «a lei da oferta e da procura é a única que não é revogável, nem por decreto».

— Não se pode pensar apenas em ampliar a área agricultada do país — observa Ornellas. — Mas sobretudo em intensificar a pesquisa, em gerar tecnologias e em fazer os novos experimentos chegarem ao campo. Não se deve copiar, mas é muito ilustrativo o exemplo dos países de economias modernas. Neles, apesar de ter ocorrido o mesmo fenômeno que acontece no Brasil, com a inversão do maior número de habitantes indo da zona rural para as cidades, a produção aumentou na mesma proporção em que o campo foi esvaziado pelo êxodo para a zona urbana. Ou seja, quanto mais decresceu a mão-de-obra rural, mais aumentou a produtividade. E este é um dos milagres da tecnologia, que nós temos de operar aqui. Afinal, o Brasil já é uma das potências emergentes em informática e dispõe de uma Embrapa, com mais de dez mil títulos pesquisados. É só fazer esses conhecimentos e essa tecnologia chegarem ao campo.

O ex-governador lembra que, em sua administração, a extensão rural foi um dos segmentos mais estimulados: a

Emater instalou escritórios em toda a zona rural do Distrito Federal, chegando a ter 80 técnicos em ação em toda a área de cultivo e criação, considerado o índice mais elevado do extensionismo no Brasil.

— Isso porque eu sempre acreditei na atividade rural com alta produtividade como única resposta ao avanço do consumo — afirma Ornellas. — É com desânimo que vejo, hoje, a desmotivação de equipes como a da Embrapa, da qual alguns cérebros estão emigrando para o exterior ou para a iniciativa privada nacional.

Irrigação

— Deixamos o governo inclusive com um plano de irrigação, que era muito ambicioso — lembra o ex-governador do DF. — Nossa área aqui é seca mas, nela, existe, paradoxalmente, água o ano inteiro, exceto em algumas faixas críticas.

Ornellas cita também outro projeto deixado em fase de conclusão por seu governo e de grande alcance para o estímulo à agricultura do DF:

— A fábrica de adubo da Ceilândia, projetada e com todos os recursos levantados, foi uma das obras inauguradas pelo atual governador de que muito me orgulho, pelo seu alcance no quadro da economia regional. Produz um fertilizante de alto valor, convertendo o lixo em riqueza. Está prevista sua integração à futura estação de tratamento de esgotos da Ceilândia, numa contribuição decisiva para o saneamento da própria Ceilândia, de Taguatinga e de Samambaia, gerando também empregos e abrindo novas perspectivas para a agricultura regional.